



ENTRE A OPORTUNIDADE E O OPORTUNISMO

É oportuno ressaltar que recrudescer o rali pelos grãos (milho e soja para ração animal e alimentação humana, etanol e biodiesel), e tal cenário determina grande oportunidade para que os empreendedores da agricultura e da pecuária e os agentes públicos da Conab e do Ministério da Agricultura se esforcem em dialogar cada vez mais.

O intuito é focar com racionalidade nas hipotéticas ações de curto prazo (redução do PIS/Cofins e autorização da CTNBio para importação temporária de milho OGM exclusivamente aos animais, além da manutenção da isenção da TEC para compras fora do Mercosul) e desatrar, de vez, aquelas de médio/longo prazo (infraestrutura logística/capacidade de armazenamento, modal de transporte) com objetivo de assegurar a disponibilidade, manter a competitividade exportadora, e sobretudo, atribuir preço justo à esses insumos estratégicos.

As partes acreditam importante implementar mecanismos que estimulem o aumento do plantio de milho, sorgo, milheto, etc. e concordam que as alternativas (contratos antecipados versus “da mão para a boca”) que disciplinam a aquisição podem e devem ser aprimorados, muito embora reconheçam a carência de dados fidedignos de previsibilidade para planejamento e tomada de decisão.

A indústria de alimentação animal brasileira prevê consumir mais de 50 milhões de toneladas de milho e 18 milhões de toneladas de farelo de soja durante o ano de 2021, ou algo em torno de 10 milhões de toneladas do cereal e 3 milhões de toneladas de farelo durante o primeiro trimestre do ano corrente.

Embora o risco de desabastecimento inexista, a moderação do ímpeto de alguns especuladores se torna importante porque o preço praticado, sobretudo do milho, pode inviabilizar a presença da proteína animal na mesa das famílias brasileiras.

A vigorosa e contínua desvalorização da moeda local (dólar valia R\$ 4,18 em 22/01/20 e R\$ 5,43 agora em 22/01/21), somada ao invejável desempenho exportador do agronegócio, culminaram por catapultar as cotações, bastando comparar pontualmente o preço em reais do milho, comercializado no interior de São Paulo em janeiro desse ano (alinhado ao preço

de embarque em Paranaguá/PR), com aquele praticado em janeiro de 2020 (R\$ 88,00/saca 60kg e R\$ 53,39/saca 60kg), segundo o Cepea.

Em consequência, o custo das rações hipotéticas para frangos e suínos nesse janeiro, posiciona-se, em média, 70% acima do apurado há um ano, muito embora, considerando a mesma comparação, o preço pago em São Paulo ao produtor de frangos e suínos já tenha recuado 6% e 24% desde novembro passado, deflagrando assim a corrosão da rentabilidade e maior exposição da cadeia produtiva.

Essa tendência altista continua a prevalecer, apesar das positivas revelações da Conab (Acompanhamento da Safra Brasileira/Grãos – 4º levantamento, janeiro/2021) para a safra brasileira 2020/2021, com estimativa de produção de mais de 264 milhões de toneladas, a saber 102 milhões de toneladas de milho, 133 milhões de toneladas de soja, além de aproximadamente 35 milhões de toneladas de farelo (estimativa Abiove).

É importante ressaltar que praticamente durante todo o ano passado, a precificação local descolou daquela mundo afora, ou seja, os custos em dólares incrementaram em proporção muito menor (por exemplo entre outubro/20 e outubro/19, o milho subiu apenas 2,5% em dólares e 72% em reais, enquanto a soja avançou 14% em dólares e 81% em reais), e concomitantemente ao índice de preços dos alimentos da FAO (cereais, óleos vegetais, laticínios, açúcar e carnes) que em 2020 alcançou 97,9 pontos e avançou meros 3,1% em relação ao apurado em 2019 (95 pontos).

O ambiente doméstico vigente espelha um ciclo vicioso, constituído por um cenário macroeconômico estagnado, de precarização do emprego e com redução da renda das famílias. Esses fenômenos se retroalimentam e apesar de não intencionais, continuam desafiando a confiança e comprometendo as prioridades e hábitos dos consumidores.

O recrudescimento da pandemia da Covid-19, a descontinuidade do auxílio emergencial e o aumento dos impostos (ICMS em SP) antecipam um futuro de maior incerteza, onde o equilíbrio, o discernimento e a generosidade deveriam prevalecer.

Parafraseando o roteirista francês Maurice Chapelan: “Todo o mundo é oportunista, mas nem todos sabem sê-lo com oportunidade.” ■



Ariovaldo Zani
é médico veterinário,
professor do MBA
PECEGE/ESALQ/USP